



RELATÓRIO E CONTAS

SPORT LISBOA E BENFICA – FUTEBOL, SAD

2005/2006

SPORT LISBOA E BENFICA – FUTEBOL, SAD (Sociedade Aberta)

Contribuinte n.º 504 882 066

Capital Social: 75.000.005 euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 10.094

Serviços Administrativos:

AV. GENERAL NORTON DE MATOS · ESTÁDIO DO SPORT LISBOA E BENFICA

1500-313 LISBOA – PORTUGAL

TELEFONE: (+351) 21 721 95 41 · FAX: (+351) 21 721 95 46

ÍNDICE

I > CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL	02
II > COMPOSIÇÃO DOS ORGÃOS SOCIAIS	03
III > MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	04
IV > RELATÓRIO DE GESTÃO	06
V > BALANÇO	16
VI > DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	18
VII > DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES E ANEXO	19
VIII > ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	20
IX > DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	31
X > ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	32
XI > CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA	33
XII > RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	35
XIII > INFORMAÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL	36

I. CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

SPORT LISBOA E BENFICA - FUTEBOL, SAD (Sociedade Aberta)
Sede: Estádio do Sport Lisboa e Benfica, Avenida General Norton de Matos, Lisboa
Capital Social: 75.000.005,00 euros
Matriculada na CRComercial de Lisboa nº 10094
Pessoa Colectiva nº 504882066

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e do contrato de sociedade, são convocados os senhores accionistas da Sport Lisboa e Benfica - Futebol, SAD, Sociedade Aberta, para reunirem na sede social (no Pavilhão EDP, do Complexo Desportivo do Sport Lisboa e Benfica) em Assembleia Geral, no próximo dia 23 de Outubro de 2006, pelas 17 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Ponto 1 - Apreciar e deliberar sobre o relatório de gestão, o balanço e as contas do exercício de 2005-2006;
- Ponto 2 - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- Ponto 3 - Proceder à apreciação geral de administração e fiscalização da sociedade.

Dado que, nos termos do contrato de sociedade (art. 12º), «a Assembleia Geral não pode, em qualquer caso, funcionar nem deliberar, em primeira convocação, sem que esteja representada a totalidade das acções da categoria A», fica desde já convocada a assembleia geral para, se for o caso, reunir em Segunda Convocação, no dia 10 de Novembro de 2006, à mesma hora, isto é às 17 horas, no mesmo local, com a mesma Ordem de Trabalhos, e com os accionistas que então estiverem presentes.

A participação e o exercício do direito de voto na assembleia geral deverão observar os requisitos estabelecidos na lei e no contrato de sociedade, designadamente no art. 9º (Participação e Direito de Voto), pelo que «têm direito de participar na Assembleia Geral aqueles que comprovarem, pela forma ou formas legalmente admitidas, que são titulares ou representam titulares de acções da sociedade que confirmam direito a pelo menos um voto e que o sejam desde, pelo menos, o quinto dos dias úteis que precedam a data da Assembleia», correspondendo a cada cinquenta acções um voto (e só sendo consideradas para efeitos de voto as acções já detidas na data acima referida).

Recorda-se aos senhores accionistas que, nos termos da lei e do contrato de sociedade, para poderem participar na assembleia deverão comprovar a respectiva qualidade, devendo para o efeito solicitar junto das instituições de crédito, em que as respectivas acções se encontram registadas, documento que certifique tal titularidade e que indique o número de acções que detêm ou que envie directamente esse documento para a sede da sociedade.

As acções que são objecto da Declaração ficarão, nos termos da lei, bloqueadas até à data da assembleia (inclusive).

Só serão, conseqüentemente, admitidos a participar na assembleia os accionistas que comprovarem, pela apresentação de certificado de registo, que são titulares ou representam titulares de 50 acções da sociedade (que confirmam direito a pelo menos um voto) e que o sejam desde, pelo menos, o dia 16 de Outubro de 2006.

A representação voluntária de qualquer accionista «poderá ser cometida a qualquer outro accionista ou a pessoas a quem lei imperativa o permita» (outro accionista, membro do Conselho de Administração, cônjuge, ascendente ou descendente), devendo os respectivos instrumentos de representação ser entregues na Sociedade, dirigidos ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

«As pessoas colectivas podem ser representadas na Assembleia Geral pelas pessoas que para o efeito nomearem, por simples carta, a ser entregue ao Presidente da Mesa.»

Informa-se ainda os Senhores Accionistas - com direito de voto - que, caso o pretendam, poderão exercer o respectivo direito de voto por correspondência. Para o efeito, deverão enviar [em envelope fechado dirigido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD (Sociedade Aberta)], até ao próximo dia 16 de Outubro de 2006 (inclusive), por correio registado para a sede social (Estádio do Sport Lisboa e Benfica, Avenida General Norton de Matos, 1501-805 Lisboa) ou entregar

II. COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

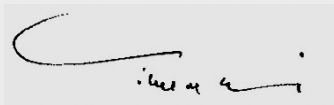
em mão na mesma morada, até à mesma data, a respectiva declaração de voto, emitida relativamente às Propostas a apresentar na assembleia geral, que deverá constar de declaração por si assinada, da qual resulte, de forma inequívoca, o sentido do seu voto em relação a cada um dos pontos da Ordem de Trabalhos.

Para o efeito, estarão ao dispor dos accionistas na sede social, a partir de 9 de Outubro de 2006, os impressos (boletins de voto) necessários ao exercício do voto por correspondência. A declaração de voto deve ser acompanhada do certificado de registo da titularidade de acções e de fotocópia legível do Bilhete de Identidade do accionista votante e, no caso de accionista/pessoa colectiva, deverá ser assinada por quem o represente, com a assinatura reconhecida na qualidade.

O escrutínio dos votos por correspondência será feito pela Mesa da Assembleia Geral, somando tais votos aos expressos no decurso da assembleia e considerando-os, se tal for expressamente requerido, para efeitos de agrupamento.

Em conformidade com a lei, estarão ao dispor dos accionistas, para consulta, na sede social, nos prazos legalmente estabelecidos, o relatório de gestão, as contas do exercício e todos os demais documentos de prestação de contas, bem como outros elementos que, legalmente, devam ser disponibilizados à consulta dos accionistas.

Lisboa, 18 de Setembro de 2006
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Manuel Joaquim Martins Tinoco de Faria

II. COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

› MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dr. Manuel Joaquim Martins Tinoco de Faria
Vice-Presidente: Dra. Ana Paula Pinho da Silva
Secretário: Sr. Jorge Ascensão de Mendonça Arrais
Secretário da Sociedade: Dr. José Maria Rebelo de Andrade e Sousa

› CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Sr. Luís Filipe Ferreira Vieira
Vice-Presidente: Dr. Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha
Vogal: Dra. Maria Teresa Rodrigues Claudino
Vogal: Dr. Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira

› FISCAL ÚNICO

Efectivo: KPMG & Associados, SROC, SA representada por Dr. João Albino Cordeiro Augusto

III. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DO PRESIDENTE



CAROS ACCIONISTAS,

A época 2005/2006 foi pautada por um conjunto de resultados que, pela sua relevância para o futuro do nosso Benfica, serão certamente recordados nos próximos anos.

Na vertente desportiva, a prestação a nível nacional da nossa equipa de Futebol ficou aquém das minhas expectativas e da legítima ambição de todos os adeptos benfiquistas.

O terceiro lugar no Campeonato Nacional e a eliminação da Taça de Portugal nos quartos de final, constituem resultados que não podem, nem devem, ser considerados como normais em função dos investimentos realizados e, sobretudo, das expectativas criadas, após a conquista do Campeonato na época transacta.

Por outro lado, a conquista da Supertaça Cândido de Oliveira no arranque da última temporada deve ser enaltecida, já que a mesma ocorre depois de um longo jejum de 16 anos.

Também a nível europeu, o Benfica pode orgulhar-se do reencontro com os seus pares, os grandes clubes europeus. A vitória contra o Manchester United na Liga dos Campeões e a consequente qualificação para os oitavos de final da competição, bem como a eliminação do Liverpool, detentor do troféu, nos oitavos de final, constituíram a prova inequívoca de que o nosso Clube, por mérito próprio, deve estar sempre presente na maior competição europeia.

A eliminação pelo Barcelona, constituiu, então, um forte revés na nossa legítima ilusão. Agora, passados 5 meses, tendo os catalães sido posteriormente campeões europeus, e tendo a nossa equipa tido um comportamento mais do que digno, é importante assumir que nem essa eliminação deve afectar o orgulho que temos nos nossos atletas.

Se, por um lado, o reaparecimento europeu do Benfica foi muito importante, a conclusão das obras no Centro de Estágios no Seixal e o início da sua utilização devem também ser considerados como marcos absolutamente essenciais para o futuro da nossa instituição.

O Caixa Futebol Campus, nome resultante da parceria estratégica estabelecida entre a Benfica Futebol SAD e a maior instituição financeira portuguesa, a Caixa Geral de Depósitos, constitui a base do nosso futuro e a sua importância só é comparável ao nosso novo estádio.

É neste espaço que serão construídos os alicerces desportivos do futebol do Benfica. É neste espaço que será delineada a estratégia para a perfeita integração entre o Futebol Formação e o Futebol Profissional. É neste espaço que veremos surgirem os próximos craques do Benfica. Formados em nossa casa, de acordo com os nossos princípios e embuídos da nossa história.

Naturalmente que, por força dos investimentos realizados, tanto em infra-estruturas como em atletas, o nosso passivo e o nosso activo aumentaram. É a consequência natural da nossa vitalidade.

Mais importante é que estruturalmente, as nossas receitas subiram significativamente, o que possibilita que pela primeira vez os resultados operacionais da SAD sejam positivos e que os prejuízos sejam já quase marginais.

As eleições do Clube terão lugar no próximo mês de Outubro e na sequência terá também lugar uma Assembleia Geral da Benfica Futebol SAD que elegerá um novo Conselho de Administração.

No final destes 3 anos, é com orgulho que, em meu nome e em nome de todos os Administradores da empresa apresentamos os resultados que todos conhecem: melhoria significativa tanto dos êxitos desportivos como dos resultados económicos.

Aos accionistas uma palavra de agradecimento pelo constante apoio e confiança demonstrados; aos colaboradores, o meu reconhecimento pelo empenho e profissionalismo que pude testemunhar; aos benfiquistas, a minha garantia de que o Benfica continuará a progredir na senda do sucesso, honrando a tradição gloriosa do maior clube português.

Saudações Benfiquistas



Luís Filipe Vieira
Presidente

IV. RELATÓRIO DE GESTÃO



Em cumprimento das normas legais e estatutárias, o Conselho de Administração submete aos senhores accionistas o Relatório de Gestão do exercício findo em 31 de Julho de 2006.

1. BREVE RESENHA DA CONJUNTURA

Nos dois semestres abrangidos pelo exercício em análise, assistimos a uma ténue recuperação da economia impulsionada sobretudo pela boa performance da procura externa, permanecendo contudo o crescimento do PIB abaixo da média dos restantes parceiros da União Europeia.

A estabilidade política é favorável à implementação de reformas nas finanças públicas embora a confiança dos investidores se mantenha débil limitando as despesas de investimento.

A continuada evolução em alta dos preços do petróleo continuou a marcar o panorama económico.

A inflação manteve-se estabilizada à volta dos 3% influenciada pelo aumento da taxa do IVA de 19% para 21%, confirmando as expectativas avançadas pelos analistas no final do 1º semestre de 2005.

As taxas Euribor têm evoluído no sentido da alta atingindo valores acima dos 3%, quer nos 3 meses quer nos 6 meses, o que aliado ao crescimento do desemprego, restringem o crescimento das despesas em construção para habitação e têm contribuído para o aumento do endividamento das famílias, restringindo as disponibilidades para expansão da procura interna.

A taxa de câmbio euro/dólar, durante o período em análise, oscilou entre os 1,2093 em 31 de Julho de 2005 e os 1,2767 em 31 de Julho de 2006 perspectivando-se uma ligeira apreciação do dólar ainda em 2006 com perspectivas de se manter em 2007.

2. ASPECTOS RELEVANTES DA VIDA DA SOCIEDADE

No decorrer do exercício de 2005/2006, destacamos dois pontos que consideramos fundamentais na actividade da

Sociedade, quer em termos de impacto no próprio exercício, quer ao nível da evolução no futuro próximo:

- A participação na Liga dos Campeões;
- A conclusão da construção do Caixa Futebol Campus.

A época desportiva de 2005/2006 ficou marcada pelo regresso do Benfica à Liga dos Campeões e aos grandes palcos do futebol europeu após 6 anos de ausência, na qual obtivemos uma qualificação para os quartos de final, onde só fomos eliminados pelo FC Barcelona, futuro Campeão Europeu.

Nessa caminhada, o Benfica voltou a ganhar a notoriedade do passado na Europa ao ser o melhor representante do futebol português, tendo como um dos pontos altos a vitória em casa com o Manchester United, cabeça de série do Grupo, que desta forma foi eliminado da competição, tendo o Benfica garantido assim a passagem à fase seguinte.

Nos oitavos de final, o sorteio determinou que o Benfica defrontasse o Liverpool, vencedor da Liga dos Campeões em 2004/2005, tendo ultrapassado um adversário de grande potencial com distinção, face às duas vitórias alcançadas, especialmente a obtida em Anfield Road, onde o Benfica venceu por 2-0 com golos de Simão e Miccoli.

Nos quartos de final, o Benfica teve de discutir a eliminatória com o Barcelona, considerada a melhor equipa do ano, e, apesar do empenho demonstrado pelos nossos atletas, o campeão espanhol conseguiu demonstrar mais argumentos no computo das duas mãos para seguir em frente na competição, tendo alcançado um empate na Luz e uma vitória em Camp Nou.

Em termos nacionais, apesar de situações pontuais em que a equipa demonstrou elevados níveis de performance, o desempenho na Liga e o resultado final obtido ficou aquém dos objectivos traçados no início de ano, tendo-se classificado no terceiro lugar. Essa classificação permitiu o acesso à 3ª pré-eliminatória da Liga dos Campeões de 2006/2007 onde, já em Agosto, ultrapassou o Áustria de Viena com um expressivo 4-1 nas duas mãos. Desta forma, o Benfica



garantiu pelo segundo ano consecutivo a presença na Liga Milionária, uma das apostas da Sociedade e um dos pilares essenciais no projecto da Administração.

Na Taça de Portugal, o Benfica foi eliminado de uma forma prematura nos quartos de final pelo Vitória de Guimarães.

Em termos positivos, há a realçar a conquista da Super Taça Cândido de Oliveira em Agosto de 2005, contra o Vitória de Setúbal, recuperando desta forma um troféu que não conquistávamos à várias épocas.

No final da época de 2004/2005, a equipa técnica do Sr. Ronald Koeman foi substituída pelo Sr. Fernando Santos e seus adjuntos, com o objectivo de aliar a experiência ao mais alto nível no futebol europeu e o conhecimento aprofundado do futebol nacional.

Outra referência desta época desportiva foi a continuada aposta na Formação, com afectação orçamental acrescida, mas sem desequilíbrios económicos.

Facto marcante desta aposta foi a conclusão da construção do Caixa Futebol Campus no Seixal, visando o aproveitamento de jovens valores, integrados desde cedo na filosofia e metodologia do Benfica, para poderem futuramente reforçar a sua equipa de futebol principal, potenciando assim um importante activo para a Sociedade e factor de acrescida competitividade.

No final da época de 2005/2006, entendeu a Administração da Benfica Futebol SAD extinguir a actividade da Equipa B de Seniores, a qual se encontrava a disputar a II Divisão B. Esta decisão fundamentou-se, entre outros, no factor limitativo que os actuais regulamentos desportivos representam para a evolução da formação dos jovens jogadores que integram a Equipa B.

Esta decisão veio reforçar a política de redução do número de atletas com vínculo à Sociedade, com a consequente diminuição dos respectivos encargos para a próxima época.

No que respeita à campanha Kit Novo Sócio assistiu-se ao continuado êxito da iniciativa, o que permitiu que o Benfica seja, já hoje, o maior Clube do mundo em número de sócios, seguido de perto pelo Manchester United, ficando o Barcelona um pouco mais distante.

Foi ainda lançado o Guia de Vantagens, precioso auxiliar dos sócios, onde estão agrupados todos os estabelecimentos onde os sócios do Benfica têm acesso às contrapartidas financeiras pela utilização do cartão de sócio do Benfica. Em termos organizativos, importa destacar que, no âmbito do desenvolvimento do Modelo de Governação anteriormente aprovado, foi implementado um Modelo de Funções, estando em preparação o Modelo de Desenvolvimento e Avaliação para todos os colaboradores integrados na *talent pool* oportunamente definido.

Por outro lado, a manutenção de uma rede de venda de bilhetes alargada, tem facilitado a compra de ingressos pelos associados espalhados pelo país. De destacar o papel relevante que as Casas do Benfica tem assumido a este nível, ilustrado pelo facto de se tratar do segundo canal de venda mais importante, sendo responsável por 27% das vendas de bilhetes da época 2005/2006.

Na área de *sponsoring*, destacamos a conclusão da negociação do *naming* do Centro de Estágio com a Caixa Geral de Depósitos, que passará a designar-se Caixa Futebol Campus, e o início da parceria com a PT Comunicações para um período de 5 épocas como patrocinador principal.

3. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

3.1. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

À semelhança dos anos anteriores, a análise económico-financeira das demonstrações financeiras tem em consideração a inclusão como actividade operacional da empresa, as mais e menos valias provenientes da alienação de direitos desportivos de atletas e os abates no caso de rescisões, tal como evidenciado no quadro seguinte.

IV. RELATÓRIO DE GESTÃO



mEuros = milhares de euros

PROVEITOS	2005/2006	2004/2005	VARIAÇÃO	%
Prestação de serviços	38.644	34.194	4.450	13,0
Proveitos suplementares	12.766	3.031	9.735	321,2
Subsídios à exploração	28	27	1	2,5
Outros proveitos operacionais	562	-	562	-
Proveitos operacionais contabilísticos	52.000	37.252	14.748	39,6
Alienação de direitos desportivos	7.192	8.858	(1.666)	(18,8)
PROVEITOS OPERACIONAIS	59.192	46.110	13.082	28,4

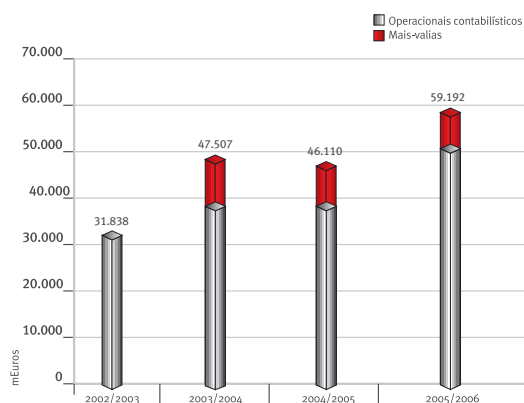
CUSTOS	2005/2006	2004/2005	VARIAÇÃO	%
Fornecimentos e serviços externos	12.477	10.655	1.822	17,1
Custos com o pessoal	30.879	25.010	5.869	23,5
Amortizações	10.737	10.136	601	5,9
Ajustamentos	104	3.007	(2.903)	(96,5)
Provisões	1.292	-	1.292	-
Impostos	393	284	109	38,5
Outros custos operacionais	104	56	48	83,9
Custos operacionais contabilísticos	55.986	49.148	6.838	13,9
Abates de direitos desportivos	2.377	1.108	1.269	114,6
CUSTOS OPERACIONAIS	58.363	50.256	8.107	16,2

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2005/2006	2004/2005	VARIAÇÃO	%
RESULTADOS OPERACIONAIS	829	(4.146)	4.975	120,0
Proveitos financeiros	46	18	28	157,3
Custos financeiros	(5.087)	(4.120)	(967)	(23,5)
RESULTADOS FINANCEIROS	(5.041)	(4.102)	(939)	(22,9)
Proveitos extraordinários	4.250	3.577	673	18,8
Custos extraordinários	(1.233)	(1.142)	(91)	(7,9)
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	3.017	2.435	582	23,9
Imposto sobre o rendimento do exercício	(26)	(22)	(4)	(19,8)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(1.221)	(5.835)	4.614	79,1

Esta forma de analisar o negócio justifica-se pela recorrência que os clubes portugueses têm de obter mais-valias com a alienação de atletas, de forma a permitir efectuar investimentos que aumentem a sua competitividade nas grandes competições europeias sem criar desequilíbrios a nível económico.

Em termos de proveitos operacionais registou-se um aumento de 28,4% face ao exercício anterior, passando de 46.110 mEuros para 59.192 mEuros em 2005/2006.

PROVEITOS OPERACIONAIS





mEuros

PROVEITOS	2005/2006	2004/2005	VARIAÇÃO	%
Receitas de bilheteiras	11.688	8.008	3.680	46,0
Cativos	2.483	1.988	495	24,9
Publicidade e patrocínios	8.133	8.353	(220)	(2,6)
Merchandising	2.405	2.213	192	8,7
Quotizações	6.542	5.790	752	13,0
Transmissões televisivas	7.625	8.796	(1.171)	(13,3)
Prémios Liga dos Campeões	9.520	-	9.520	-
Alienação de direitos desportivos	7.192	8.858	(1.666)	(18,8)
Receitas competições FPF	349	857	(508)	(59,3)
Outros	3.255	1.247	2.008	161,0
PROVEITOS OPERACIONAIS	59.192	46.110	13.082	28,4

Ao contrário dos anos anteriores, em que as mais valias com a alienação de direitos desportivos tinham sido um factor de crescimento importante, no exercício de 2005/2006 a participação na Liga dos Campeões e o desempenho positivo alcançado pela equipa foram o motor do crescimento dos proveitos operacionais.

O impacto da participação na Liga dos Campeões, em termos de proveitos, é conforme segue:

mEuros

PROVEITOS LIGA DOS CAMPEÕES	2005/2006
Prémio participação	1.610
Prémio fase de grupos	1.932
Prémios performance fase de grupos	967
Prémio passagem aos oitavos-final	1.585
Prémio passagem aos quartos-final	1.930
Adicional prémio participação	368
Market-pool	1.128
PRÉMIOS LIGA DOS CAMPEÕES	9.520
RECEITAS DE BILHETEIRA	5.691
PRÉMIOS OBJECTIVOS PATROCINADORES	650
TOTAL PROVEITOS LIGA DOS CAMPEÕES	15.861

Este valor de 15.861 mEuros é comparável com as receitas proporcionadas pela pré-eliminatória da Liga dos Campeões e pela Taça UEFA na época 2004/2005 que ascenderam a um montante de 2.788 mEuros, incluindo as receitas da comercialização de direitos televisivos.

Em termos de receitas de bilheteira e venda de cativos, assistiu-se a um aumento face ao exercício anterior de, respectivamente, 46% e 24,9%, permitindo atingir um valor recorde de 14.171 mEuros, o qual ultrapassou o exercício de 2003/2004 que coincidiu com a inauguração do novo estádio.

A variação verificada na rubrica de receitas de bilheteira é justificada pela participação na Liga dos Campeões até aos quartos de final, possibilitando o confronto com os principais clubes europeus, nomeadamente o Manchester United, o Liverpool e o Barcelona.

O crescimento ocorrido na venda de cativos é reflexo da procura por parte dos sócios, que começaram a interiorizar as vantagens económicas e de comodidade do produto, nomeadamente no que se refere ao direito de preferência para os jogos da Liga dos Campeões.

IV. RELATÓRIO DE GESTÃO



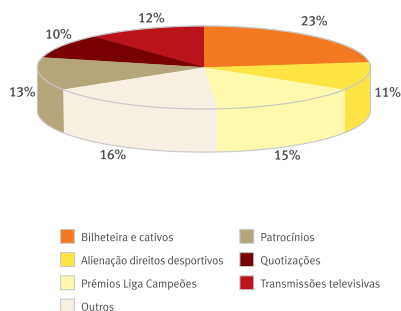
As receitas de quotização transferidas pelo Clube para a SAD aumentaram 13%, atingindo um montante de 6.542 mEuros, sendo o crescimento resultado da campanha do Kit Novo Sócio lançada no final da época 2004/2005. Contudo, o potencial máximo de receitas não foi ainda alcançado, já que o Clube mantém um forte investimento associado à divulgação do produto, reduzindo consequentemente a receita líquida a transferir para a SAD.

O decréscimo verificado na rubrica de transmissões televisivas é justificado pela não participação na Taça UEFA e na 3ª pré-eliminatória da Liga dos Campeões, ao contrário da época anterior, em que a comercialização desses direitos representou um valor de 986 mEuros. Esta variação negativa é compensada pelo *market-pool* integrado nos prémios da Liga dos Campeões (1.128 mEuros).

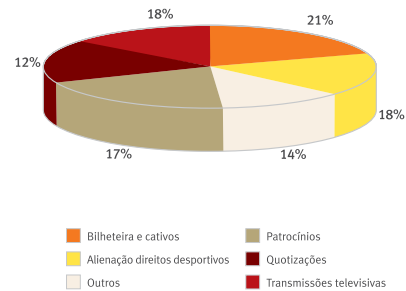
No mesmo sentido, verificou-se uma diminuição na rubrica de publicidade e patrocínios de 2,6%, a qual é explicada pelos prémios estipulados nos contratos com os principais patrocinadores e que foram recebidos no exercício de 2004/2005, em que se atingiu o título de Campeão Nacional. Contudo, o recuo da rubrica não foi tão acentuado pelo facto de se terem constituído novas parcerias, nomeadamente com os grupos PT e Salvador Caetano.

A rubrica de outros proveitos operacionais apresenta uma variação de 2.008 mEuros, a qual é essencialmente justificada pelas receitas geradas pela cedência de atletas no valor de 1.472 mEuros (2004/2005: 166 mEuros) e pelos proveitos gerados pelo mecanismo de solidariedade no montante de 562,5 mEuros que não ocorreram no ano transacto.

ESTRUTURA DE PROVEITOS 2005/2006



ESTRUTURA DE PROVEITOS 2004/2005

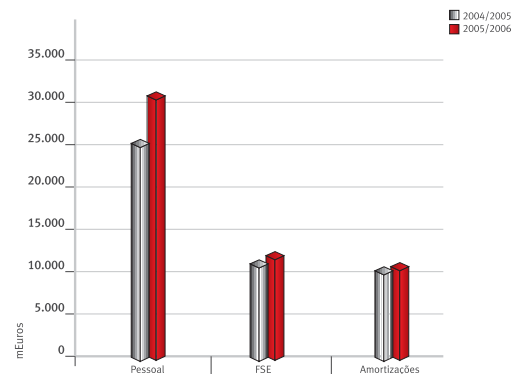


Em termos de estrutura de proveitos, manteve-se o equilíbrio em termos de distribuição registado nos exercícios anteriores e verificou-se a margem de progressão perspectivada no relatório do ano anterior por via do Kit Novo Sócio e da participação na Liga dos Campeões.

De realçar que a inclusão dos prémios da Liga dos Campeões veio possibilitar a diminuição do peso da alienação de direitos desportivos de 18% para 11%.

As mais-valias obtidas no exercício corrente correspondem às transferências de direitos desportivos dos atletas Luís Miguel Monteiro e Domingos Alexandre (Alex), respectivamente para o Valência e para o Wolfsburg, os quais ocorreram em Agosto e Setembro de 2005.

CUSTOS OPERACIONAIS



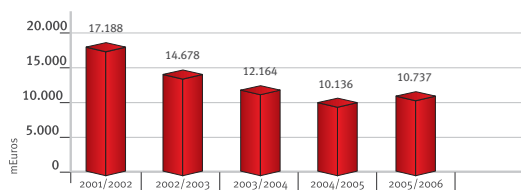
Os custos operacionais registaram um aumento de 16,2%, tendo de uma forma geral todas as rubricas, à excepção das provisões do exercício, contribuído para este acréscimo.



Os custos com fornecimentos e serviços externos sofreram um aumento de 17,1%, passando de 10.655 mEuros para 12.477 mEuros, sendo as principais variações relacionadas com os custos referentes ao empréstimo do atleta Frabizio Miccoli e às comissões pagas pela intermediação nas transferências de jogadores.

Os custos com o pessoal atingiram um montante de 30.879 mEuros, o que significa um crescimento de 23,5% face ao exercício anterior (25.010 mEuros). A variação é justificada pelo aumento da massa salarial do plantel principal, com intuito de ter uma equipa mais competitiva na Liga dos Campeões, e pela distribuição de prémios pelos objectivos alcançados a nível europeu.

AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO



Os custos com amortizações do exercício sofreram um aumento de 5,9%, contrariando a tendência dos últimos 3 anos. Contudo, o crescimento foi controlado, dado que o valor do custo do exercício (10.737 mEuros) foi o segundo mais baixo dos últimos cinco anos. De referir que não está reflectido qualquer valor relacionado com a amortização do Caixa Futebol Campus, dado que a 31 de Julho de 2006 o investimento realizado mantém-se na rubrica de imobilizado em curso, uma vez que a sua plena utilização só se iniciou em Agosto.

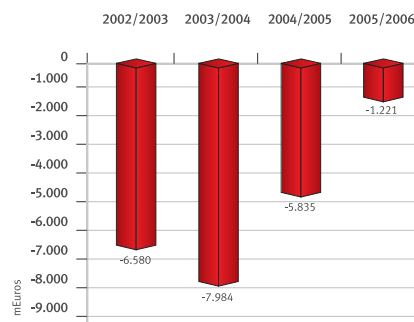
Em termos de abates e alienações de atletas com menos valias, os custos ascenderam a 2.377 mEuros e estão relacionados com as saídas dos atletas Ednilson Mendes, Cristiano Roland, Anderson Luiz, Ronald Garcia, Bruno Aguiar, João Pereira, Panagotis Fyssas, Manuel Dos Santos e Laurent Robert. O valor total representou um acréscimo de 114,6% face ao exercício anterior (1.108 mEuros).

Os resultados financeiros registaram um agravamento de 939 mEuros face ao exercício anterior, motivado pelo aumento dos empréstimos bancários em 14.317 mEuros, tendo como principal justificação o financiamento da construção do Caixa Futebol Campus e o investimento no plantel.

Em termos de resultados extraordinários, verificou-se uma melhoria nos proveitos de 18,8% (673 mEuros), ascendendo a um montante de 4.250 mEuros. Esta variação é justificada pelo aumento das indemnizações de seguros, pela anulação de dívidas não vencidas relacionadas com atletas que rescindiriam no decorrer do exercício e pela anulação de dívidas cuja responsabilidade foi registada nas contas antes de 2001 e relativamente às quais a Administração não reconhece a sua exigibilidade.

Os custos extraordinários ascenderam a 1.233 mEuros, composto essencialmente por dívidas consideradas incorríveis, multas e penalidades e correcções a exercícios anteriores, não apresentando em termos globais uma variação significativa face ao exercício anterior.

RESULTADOS LÍQUIDOS



Pelo segundo ano consecutivo a Benfica SAD, apesar de ainda não ter atingido resultados positivos, apresenta uma evolução favorável no resultado líquido do exercício.

Ao contrário do exercício anterior, em que a redução dos custos não foi acompanhada por um crescimento das receitas, no exercício findo verificou-se um aumento considerável dos proveitos gerados pela Sociedade (13.783 mEuros) o qual, só parcialmente foi penalizado pelo acréscimo verificado nos custos (9.169 mEuros).

IV. RELATÓRIO DE GESTÃO

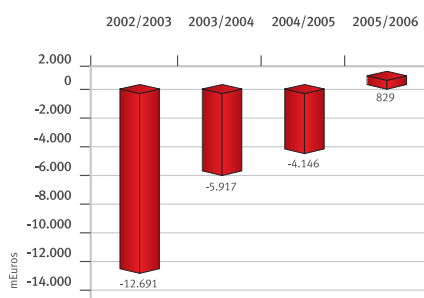


O crescimento das receitas está directamente relacionado com a participação na Liga dos Campeões, havendo naturalmente também um aumento dos custos por via de prémios distribuídos, pelas despesas inerentes aos jogos dessa competição e pelos próprios investimentos realizados com o intuito de apresentar uma equipa mais competitiva na Europa.

Outro factor que prejudicou a obtenção de resultados líquidos positivos está relacionado com a diminuição do valor das mais-valias obtidas com a alienação de direitos desportivos. A Benfica Futebol SAD realizou um valor mais baixo que o orçamentado na alienação de jogadores (10.000 mEuros), sendo que a diferença seria mais do que suficiente para que fossem apresentados resultados líquidos positivos.

Esta redução no valor das alienações de direitos desportivos foi parte da estratégia seguida pela Administração da empresa, a qual teve como objectivo, nesta vertente, preservar a espinha dorsal da equipa, de forma a capitalizar cada vez mais a experiência conjunta acumulada nos últimos anos.

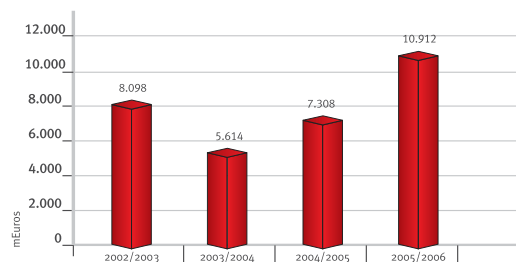
RESULTADOS OPERACIONAIS COM ATLETAS



O principal indicador que demonstra a vitalidade da Sociedade neste último ano é o facto de se apresentar, pela primeira vez, resultados operacionais positivos no valor de 829 mEuros, como consequência de uma evolução positiva, a qual ocorre pelo terceiro ano consecutivo.

Tendo em consideração que os resultados extraordinários também contribuirão de forma positiva para o resultado líquido no montante de 3.017 mEuros, podemos concluir que os resultados financeiros negativos de 5.041 mEuros tem um impacto significativo no resultado do exercício.

CASH-FLOW

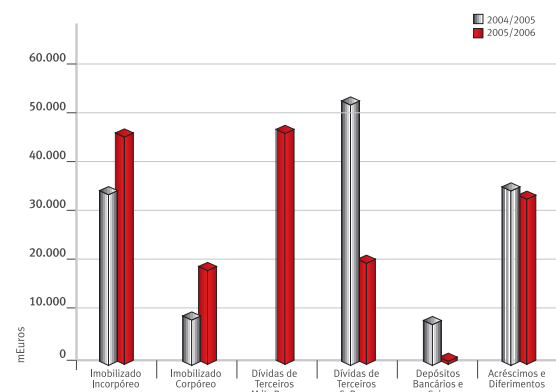


Em termos de cash-flow, verifica-se um crescimento pelo segundo ano consecutivo, sendo inclusivamente o valor mais elevado dos últimos 4 exercícios, o qual é demonstrativo da capacidade de libertação de fundos por parte da empresa.

A comparação do resultado líquido do exercício com o Prospecto da Oferta Pública de Subscrição de Obrigações apresenta uma melhoria de 1.327 mEuros face ao prejuízo de 2.548 mEuros perspectivado na demonstração de resultados previsional divulgada no estudo de viabilidade que integra o referido prospecto. Em termos líquidos, este resultado está relacionado com as receitas provenientes da Liga dos Campeões.

3.2. BALANÇO

ACTIVO LÍQUIDO



A apresentação do activo sofreu uma alteração relevante comparativamente ao exercício anterior, dado que, tendo em consideração o valor da dívida do Clube à Sociedade, foi acordado entre as partes estabelecer um plano alargado de regularização da dívida tendo em conta a capacidade actual



do Sport Lisboa e Benfica. Desta forma, foram transferidos para médio e longo prazo 47.004 mEuros registados nas rubricas de accionistas e outros devedores.

Em termos globais, o activo aumentou 18% face ao exercício anterior, tendo como principais responsáveis pela variação ocorrida as rubricas de imobilizado corpóreo e incorpóreo, de accionistas e de outros devedores.

O aumento verificado na rubrica de imobilizado incorpóreo reflecte o investimento que foi efectuado ao nível do plantel, nomeadamente as aquisições no início da época 2005/2006 dos atletas Luisão (remanescente dos direitos desportivos que ainda não eram detidos pela Sociedade), Nélsón e Karagounis, o reforço do plantel em Janeiro de 2006 e as aquisições para a época 2006/2007 dos jogadores Katsouranis, Paulo Jorge e Kikin Fonseca.

O acréscimo verificado no imobilizado corpóreo diz essencialmente respeito à construção do Caixa Futebol Campus, que no final do exercício anterior representava 7.835 mEuros e que a 31 de Julho de 2006 atinge os 17.994 mEuros. De referir que a construção continua registada na rubrica de imobilizado em curso pelo facto da actividade em pleno só ter tido início em Agosto de 2006.

As rubricas de accionistas e outros devedores, tendo em consideração o curto e o médio e longo prazo, sofreram um aumento de, respectivamente, 9.200 mEuros e 5.559 mEuros. Estas variações são essencialmente explicadas pelo suporte financeiro dado pela SAD ao Clube, por forma a que este possa manter a sua actividade corrente e cumprir as obrigações do passado reflectidas no seu passivo.

Em termos de passivo, verificou-se um aumento de 26.146 mEuros, correspondendo a uma variação de 20,8%, o qual é essencialmente justificado pelo investimento no Caixa Futebol Campus e no plantel da equipa de futebol, face às variações nas rubricas de dívidas a instituições de crédito, de fornecedores de imobilizado e de outros credores.

A evolução do passivo é o reflexo do aumento do activo, o qual vai dotar a Sociedade de meios que vão permitir o crescimento das receitas no futuro, por via da formação de novos talentos que vão tornar as equipas do Benfica mais competitivas nos campeonatos nacionais e internacionais.

No que se refere à exigibilidade do passivo, verifica-se um decréscimo das dívidas de médio e longo prazo de 55.680 mEuros para 39.056 mEuros. Esta variação é essencialmente justificada pela reclassificação dos 15.000 mEuros referentes ao empréstimo obrigacionista que se vencem a 2 de Abril de 2007, estando reflectidos no passivo de curto prazo. Contudo, é intenção da Sociedade recorrer a um novo empréstimo obrigacionista com características idênticas, pelo que o valor tem um carácter de médio e longo prazo.

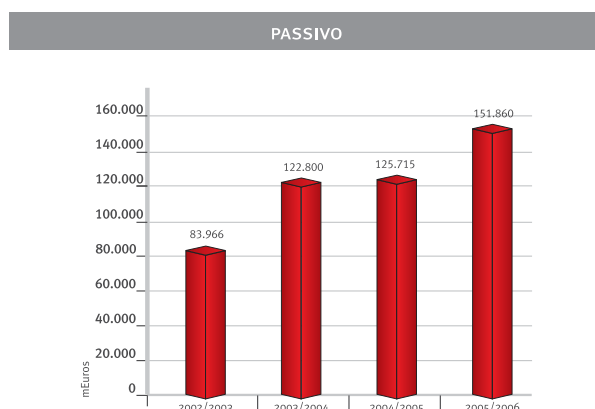
Adicionalmente, a empresa encontra-se a negociar com os seus parceiros financeiros a revisão dos prazos de reembolso actuais, de forma a transformar o passivo bancário de curto prazo em médio e longo prazo.

O aumento das provisões em 1.070 mEuros está essencialmente relacionado com dívidas anuladas no exercício corrente que a Administração não reconhece a sua exigibilidade e cujo pagamento não foi solicitado pelos respectivos fornecedores mas que, por uma questão de prudência, se decidiu provisionar.

4. PERSPECTIVAS FUTURAS

Face ao conjunto de projectos desenvolvidos no último triénio, o Conselho de Administração da Benfica Futebol SAD considera estarem criadas as condições para um salutar e ambicioso desenvolvimento da actividade da empresa, o qual, naturalmente, está intimamente ligado com o sucesso desportivo da equipa de Futebol.

Esta Administração, em conjunto com a Direcção do Sport





IV. RELATÓRIO DE GESTÃO



Lisboa e Benfica, sempre assumiu que sucesso desportivo e equilíbrio económico deveriam caminhar conjuntamente e seriam as bases do futuro do Benfica.

Tendo em consideração os resultados já conhecidos em todas as empresas e em especial na Benfica Futebol SAD, é um facto que o equilíbrio económico está perto de ser alcançado e que existem condições estruturantes para o manter, nomeadamente pelo forte crescimento que as receitas tiveram ao longo do triénio.

Na vertente desportiva, existe ainda naturalmente um longo caminho a percorrer para que o Benfica possa estar sistematicamente entre os melhores da Europa. E, observando o mercado concorrencial europeu de clubes desportivos, esse caminho só pode ser trilhado com êxito e de forma sustentada se a empresa tiver simultaneamente capacidade para formar atletas de elevadíssimo valor e aumentar o investimento em jogadores de craveira internacional, sem provocar qualquer desequilíbrio nas suas contas.

A nível formativo, o início da actividade no Caixa Futebol Campus e a junção neste espaço das actividades do Futebol Formação e do Futebol Profissional, permitem encarar o futuro com confiança. Pela primeira vez desde há vários anos, a Formação do Benfica apresenta-se em condições de igualdade aos seus concorrentes, tanto na capacidade de investimento como na vertente logística.

Por outro lado, e de forma estruturante, o Benfica irá aumentar durante os próximos anos a sua capacidade de investimento, essencialmente por força do incremento das receitas, o qual estará sustentado nas seguintes vertentes:

- O aumento das receitas de quotização, resultado do continuado incremento do número de sócios;
- O aumento do valor dos patrocínios, pelo natural culminar de contratos em curso, e pela expectável revisão em alta dos respectivos montantes;
- O incremento do valor global associado aos jovens formados no Caixa Futebol Campus;
- O aumento das receitas associadas às transmissões televisivas, em termos de curto prazo, com o lançamento da Benfica TV e no médio prazo com a conclusão do contrato

assinado com a Olivedesportos;

- O expectável aumento dos valores associados à Liga dos Campeões, os quais de ano para ano têm vindo a ser revistos e sempre em alta;
- O aumento de receitas oriundas dos mercados internacionais, com estratégias definidas em cada país considerado como prioritário.

Estes dois pilares, formação e capacidade de investimento, são as bases do futuro sucesso do Benfica.

Adicionalmente, a Benfica Futebol SAD continuará a investir na profissionalização das diversas estruturas que compõem a empresa. É sabido que o novo modelo organizativo, implementado recentemente, privilegia a execução das estratégias de uma forma integrada dentro do Universo Benfica, mas tal não significa um abrandamento da responsabilização de cada elemento, bem pelo contrário.

No âmbito dos Recursos Humanos, daremos seguimento durante os próximos meses ao projecto interno lançado há cerca de um ano, com um enfoque especial na implementação do Modelo de Desenvolvimento e Avaliação para a quase totalidade dos colaboradores do Universo Benfica, incluindo naturalmente os profissionais da SAD, com excepção de jogadores e técnicos.

Importa também realçar que se mantém a intenção da Direcção do accionista Sport Lisboa e Benfica, de promover um aumento de capital na Benfica Futebol SAD, através da entrada em espécies das acções detidas na Benfica Estádio e conseqüentemente da fusão entre as duas empresas, aumentando o Clube a sua participação e resolvendo desta forma a questão relacionada com o artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais na Benfica SAD. Este projecto continua a ser preparado internamente e será apresentado aos sócios do Clube e accionistas da SAD em devido tempo.

Por último, e num plano institucional, informamos também os senhores accionistas que a Administração da Benfica Futebol SAD pretende aumentar o seu contributo para a regeneração do Futebol Nacional. Os últimos desenvolvimentos no âmbito da Liga e a importância que esta organização tem na indústria em que a SAD desenvolve a sua actividade, obrigam a que a nossa empresa assuma as suas



responsabilidades perante a sociedade portuguesa. O futuro Conselho de Administração, a eleger no início de Novembro, deverá delinear uma estratégia específica em relação a esta matéria.

5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração propõe que o resultado apurado no exercício seja transferido para resultados transitados.

Lisboa, 2 de Outubro de 2006

A Administração

Luís Filipe Ferreira Vieira

Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha

Maria Teresa Rodrigues Claudino

Domingos Cunha Mota Soares de Oliveira

V. BALANÇO



valores em Euros

	SALDO A 31.07.06	SALDO A 31.07.06	SALDO A 31.07.06	SALDO A 31.07.05
ACTIVO	ACTIVO BRUTO	AMORT. E AJUST.	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas				
Plantel de futebol	71.580.022	(27.842.038)	43.737.984	34.530.800
Adiantamento	1.450.000	-	1.450.000	-
	73.030.022	(27.842.038)	45.187.984	34.530.800
Imobilizações corpóreas				
Equipamento básico	200.617	(127.304)	73.313	39.495
Equipamento de transporte	476.537	(265.796)	210.741	260.094
Ferramentas e utensílios	54.776	(34.369)	20.407	8.239
Equipamento administrativo	345.425	(264.056)	81.369	150.032
Outras imobilizações corpóreas	1.212	(1.212)	-	-
Imobilizado em curso	18.028.140	-	18.028.140	7.834.665
	19.106.707	(692.737)	18.413.970	8.292.525
CIRCULANTE				
Dívidas de terceiros – Médio e longo prazo				
Accionistas	16.944.233	-	16.944.233	-
Outros devedores	30.059.757	-	30.059.757	-
	47.003.990	-	47.003.990	-
Dívidas de terceiros – Curto prazo				
Clientes, c/c	8.345.862	(551)	8.345.311	9.543.262
Clientes – Títulos a receber	-	-	-	250.000
Clientes cobrança duvidosa	1.595.974	(1.595.974)	-	-
Accionistas	43.528	-	43.528	7.787.811
Adiantamentos a fornecedores	419.076	-	419.076	215.059
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	237.494	(2.513)	234.981	-
Estado e outros entes públicos	392.221	-	392.221	415.945
Outros devedores	14.103.198	(4.248.712)	9.854.486	34.355.267
	25.137.353	(5.847.750)	19.289.603	52.567.344
Depósitos bancários e caixa				
Depósitos bancários	180.090	-	180.090	7.145.661
Caixa	2.342	-	2.342	7.767
	182.432	-	182.432	7.153.428
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos	1.914.092	-	1.914.092	4.094.575
Custos diferidos	31.594.392	-	31.594.392	32.023.184
	33.508.484	-	33.508.484	36.117.759
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		(28.534.775)		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		(5.847.750)		
TOTAL DO ACTIVO	197.968.988	(34.382.525)	163.586.463	138.661.856



valores em Euros

	SALDO A 31.07.06	SALDO A 31.07.05
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital social	75.000.005	75.000.005
Prémios de emissão	121.580	121.580
Resultados transitados	(62.174.411)	(56.339.416)
Resultado líquido do exercício	(1.220.924)	(5.834.995)
TOTAL DE CAPITAL PRÓPRIO	11.726.250	12.947.174
PASSIVO		
PROVISÕES		
Outras provisões	2.870.096	1.800.000
	2.870.096	1.800.000
DÍVIDAS A TERCEIROS – MÉDIO E LONGO PRAZO		
Empréstimos por obrigações não convertíveis	-	15.000.000
Dívidas a instituições de crédito	25.000.000	33.375.000
Fornecedores de imobilizado – Títulos a pagar	1.535.833	888.524
Fornecedores de imobilizado, c/c	5.477.950	50.000
Outros credores	7.042.140	6.366.806
	39.055.923	55.680.330
DÍVIDAS A TERCEIROS – CURTO PRAZO		
Empréstimos por obrigações não convertíveis	15.000.000	-
Dívidas a instituições de crédito	42.968.529	20.276.964
Adiantamentos por conta de vendas	4.844.025	4.881.997
Fornecedores, c/c	1.902.870	3.157.201
Fornecedores – Títulos a pagar	-	35.000
Fornecedores de imobilizado – Títulos a pagar	4.282.690	2.288.893
Adiantamentos de clientes	722.819	4.722.217
Fornecedores de imobilizado, c/c	12.226.623	10.926.154
Estado e outros entes públicos	908.064	1.314.845
Outros credores	18.180.395	11.099.649
	101.036.015	58.702.920
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de custos	2.871.960	4.969.942
Proveitos diferidos	6.026.219	4.561.490
	8.898.179	9.531.432
TOTAL DO PASSIVO	151.860.213	125.714.682
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	163.586.463	138.661.856

VI. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS



valores em Euros

	2005/2006		2004/2005	
CUSTOS E PERDAS				
Fornecimentos e serviços externos		12.477.445		10.655.239
Custos com o pessoal				
Remunerações	27.497.682		22.144.448	
Encargos sociais				
Outros	3.381.390	30.879.072	2.865.530	25.009.978
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10.737.110		10.135.678	
Ajustamentos	104.379		3.006.972	
Provisões	1.291.943	12.133.432	-	13.142.650
Impostos	392.925		283.617	
Outros custos e perdas operacionais	103.535	496.460	56.313	339.930
(A).....		55.986.409		49.147.797
Juros e custos similares				
Outros		5.086.831		4.120.075
(C).....		61.073.240		53.267.872
Custos e perdas extraordinários		3.610.370		2.250.343
(E).....		64.683.610		55.518.215
Imposto sobre o rendimento do exercício		26.196		21.874
(G).....		64.709.806		55.540.089
Resultado líquido do exercício		(1.220.924)		(5.834.995)
		63.488.882		49.705.094
PROVEITOS E GANHOS				
Prestações de serviços		38.644.161		34.193.547
Proveitos suplementares	12.765.682		3.030.587	
Subsídios à exploração	28.136		27.445	
Outros proveitos e ganhos operacionais	562.500	13.356.318	-	3.058.032
(B).....		52.000.479		37.251.579
Outros juros e proveitos similares				
Outros		45.760		17.784
(D).....		52.046.239		37.269.363
Proveitos e ganhos extraordinários		11.442.643		12.435.731
(F).....		63.488.882		49.705.094
Resultados operacionais: (B) – (A):		(3.985.930)		(11.896.218)
Resultados financeiros: (D) – (B) – (C) – (A):		(5.041.071)		(4.102.291)
Resultados correntes: (D) – (C):		(9.027.001)		(15.998.509)
Resultados antes de impostos: (F) – (E):		(1.194.728)		(5.813.121)
Resultado líquido do exercício: (F) – (G):		(1.220.924)		(5.834.995)

VII. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES E ANEXO



valores em Euros

	2005/2006	2004/2005
Prestações de serviços	62.149.567	46.660.030
Custo das prestações de serviços	(54.668.733)	(48.078.548)
Resultados brutos	7.480.834	(1.418.518)
Outros proveitos e ganhos operacionais	591.830	3.029.125
Custos administrativos	(4.241.864)	(2.723.860)
Outros custos e perdas operacionais	(114.639)	(326.691)
Resultados operacionais	3.716.161	(1.439.944)
Custo líquido de financiamento	(4.910.889)	(4.373.177)
Resultados correntes	(1.194.728)	(5.813.121)
Imposto sobre os resultados correntes	(26.196)	(21.874)
Resultados líquidos	(1.220.924)	(5.834.995)
Resultados por acção	(0,08)	(0,39)

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

A Demonstração dos Resultados por Funções foi preparada de acordo com o estipulado na Directriz Contabilística nº 20, incluindo conceitos distintos dos utilizados na Demonstração de Resultados por Naturezas. Desta forma, foram reclassificados os diferentes Custos e Perdas e Proveitos e Ganhos provocando diferentes resultados como a seguir se explicita:

valores em Euros

Demonstração de Resultados – 2005/2006	Naturezas	Reclassificações	Funções
Resultados operacionais	(3.985.930)	7.702.091	3.716.161
Resultados financeiros	(5.041.071)	130.182	(4.910.889)
Resultados extraordinários	7.832.273	(7.832.273)	-
Resultado líquido do exercício	(1.220.924)	-	(1.220.924)
Demonstração de Resultados – 2004/2005	Naturezas	Reclassificações	Funções
Resultados operacionais	(11.896.218)	10.456.274	(1.439.944)
Resultados financeiros	(4.102.291)	(270.886)	(4.373.177)
Resultados extraordinários	10.185.388	(10.185.388)	-
Resultado líquido do exercício	(5.834.995)	-	(5.834.995)



VIII. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



INTRODUÇÃO

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD é uma sociedade anónima desportiva sujeita ao regime jurídico especial previsto no Decreto-Lei nº. 67/97, de 3 de Abril, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº. 107/97, de 16 de Setembro. As sociedades desportivas são um tipo de sociedade regulamentado pelas regras gerais aplicáveis às sociedades anónimas (Código das Sociedades Comerciais, aprovado pelo Decreto-Lei nº. 262/86, de 2 de Setembro, com as alterações que lhe foram introduzidas por legislação posterior, e pela legislação complementar aplicável às sociedades anónimas, bem como pelo Código dos Valores Mobiliários).

A Assembleia Geral do Clube fundador de 7 de Novembro de 1997, continuação da AG iniciada em 26 de Setembro de 1997, autorizou a constituição duma sociedade anónima desportiva para o futebol profissional. A mesma veio a ser constituída com um capital social de 997.596 Euros, em 10 de Fevereiro de 2000 e a sua constituição ratificada em Assembleia Geral do Clube de 10 de Março de 2000.

Por escritura de 11 de Maio de 2001, o capital social foi aumentado para 74.819.690 Euros, tendo o Clube subscrito 29.728.355 Euros, realizados em espécie, mediante a conversão em capital de parte dos créditos detidos sobre a Sociedade e que resultaram de transacções relacionadas com a concessão dos direitos de exploração do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica e licença de utilização da marca “Benfica”. Os créditos mencionados e critérios de avaliação constam do relatório elaborado em 6 de Março de 2001 nos termos do Artº 28 do Código das Sociedades Comerciais. Os restantes 44.093.739 Euros foram realizados em dinheiro. Com este aumento de capital, o Clube passou a deter 40% do capital da Sociedade.

Em Novembro de 2001, o capital social foi aumentado para 75.000.005 Euros de forma a efectuar a redenominação do mesmo para Euros, tendo para o efeito sido utilizada a reserva relativa a prémios de emissão de acções.

De acordo com os artigos 1º e 3º dos seus estatutos, a Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD tem por objecto social a participação em competições profissionais de futebol, a promoção e organização de espectáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de actividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada da modalidade de futebol.

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD foi constituída por personalização jurídica da equipa de futebol profissional do SLB, passando a assegurar todas as funções inerentes à gestão profissional da equipa de futebol, nomeadamente:

- Participação em competições desportivas de futebol profissional a nível nacional e internacional;
- Formação de jogadores de futebol;
- Exploração dos direitos de transmissão televisiva em canal aberto e fechado;
- Gestão dos direitos de imagem dos jogadores;
- Exploração da marca “Benfica” pela equipa de futebol profissional e nos eventos desportivos;
- Gestão dos direitos de exploração de parte do Complexo Desportivo do Estádio do Sport Lisboa e Benfica necessária à prática de futebol profissional.

1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e, em todos os seus aspectos materiais, em conformidade com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade (POC) e Directrizes Contabilísticas da CNC.

As notas às contas respeitam a ordem estabelecida pelo POC, pelo que os números não identificados não têm aplicação por inexistência ou irrelevância de valores ou situações a reportar.

2. VALORES COMPARATIVOS

No presente exercício não ocorreram mudanças de políticas ou critérios contabilísticos, pelo que, os valores das contas do exercício de 2005/2006 são comparáveis, em



todos os aspectos significativos, com os valores do exercício anterior.

Contudo, as demonstrações financeiras tiveram em conta as actualizações introduzidas pelo DL nº 35/2005 de 17 de Fevereiro. De forma a garantir a comparabilidade de conteúdos com os do exercício anterior, os dados de 2004/2005 foram adaptados às referidas actualizações.

3. PRINCIPAIS PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS E CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas incluem essencialmente os custos de aquisição dos jogadores profissionais de futebol. O custo de aquisição compreende as importâncias despendidas a favor da entidade transmitente, do jogador e de intermediários.

Os custos de aquisição são amortizados pelo método das quotas constantes por duodécimos, durante o período de vigência dos contratos que conferem o direito de utilização dos jogadores.

As renovações de contratos de trabalho desportivo de atletas que ainda possuam valor líquido de passe, implicam o recálculo do prazo de amortização do mesmo, em função do novo período de vigência do contrato. Ao referido valor líquido acrescem ainda todas as importâncias despendidas com a renovação contratual.

b) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são originalmente contabilizadas pelo respectivo custo histórico de aquisição.

As amortizações do imobilizado corpóreo são contabilizadas a partir do exercício, inclusive, em que os respectivos bens entram em funcionamento, sendo calculadas por duodécimos pelo método das quotas constantes, tendo por base as taxas referidas nas tabelas anexas à

Portaria nº 737/81 e ao Decreto Regulamentar nº 2/90, conforme aplicável, que se consideram expressar razoavelmente a vida útil esperada dos bens.

As imobilizações corpóreas em curso não são objecto de reintegração.

c) Especialização de exercícios

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

d) Reconhecimento de custos e proveitos

A generalidade dos custos e proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD reconhece, como proveitos, os 75% do valor líquido das quotizações de sócios, que são proveitos desta sociedade ao abrigo do contrato de cedências dos direitos de exploração do Complexo Desportivo, no momento da efectivação das cobranças respectivas.

e) Transacções expressas em moeda estrangeira

As transacções expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros com base nos câmbios em vigor à data em que as mesmas se realizam. As diferenças de câmbio realizadas quando do respectivo pagamento ou recebimento são registadas nas contas como custos ou proveitos financeiros correntes.

No fim do exercício, o contravalor em Euros dos saldos das contas a receber e a pagar em moeda estrangeira é actualizado para os câmbios então em vigor, sendo dado às diferenças cambiais potenciais respectivas, tratamento idêntico ao das realizadas, conforme acima referido.

VIII. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



f) Locação financeira

Os activos immobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira bem como as correspondentes responsabilidades são contabilizadas pelo método financeiro. De acordo com este método, o custo do activo é registado no immobilizado corpóreo, a correspondente responsabilidade é registada no passivo e os juros incluídos no valor das rendas.

A amortização do activo é calculada de acordo como descrito na alínea b) e registada como custos na demonstração de resultados no exercício a que respeitam.

g) Ajustamentos de dívidas a receber

Os ajustamentos de dívidas a receber são calculados tendo por base a análise dos riscos de cobrança identificados nos saldos de clientes e outros devedores.

h) Provisões

Os riscos operacionais e de outra índole a que a Sociedade se encontra exposta são cobertas pelas provisões.

i) Instrumentos financeiros

Referem-se à contratação de instrumentos financeiros derivados para fixar um intervalo de variação para as taxas de juro do endividamento.

4. CÂMBIOS UTILIZADOS

As taxas de câmbio utilizadas para a conversão dos saldos a pagar em moeda estrangeira existentes à data do balanço foram as seguintes:

USD 1,2767

6. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, a responsabilidade

por dívidas fiscais prescreve, regra geral ao fim de 4 anos e 10 anos para a Segurança Social, conseqüentemente existe a contingência de obrigações tributárias directas ou indirectas, poderem vir a ser imputadas à Sociedade, em consequência de acções de revisão de declarações que eventualmente possam vir a ser efectuadas pelas autoridades fiscais.

As demonstrações financeiras incluem registos diversos passíveis de originar o reconhecimento contabilístico de impostos diferidos activos. Adicionalmente, encontram-se disponíveis, à data do balanço, prejuízos fiscais utilizáveis para a compensação de lucros futuros.

Apesar destas situações, a Sociedade entendeu não reconhecer nas contas quaisquer impostos diferidos activos, que se estimam em cerca de 14,5 milhões de Euros, uma vez que:

- não estão disponíveis, nesta data, elementos previsionais suficientes para manter segurança razoável de que tais activos venham a ser recuperáveis; e,
- encontra-se em curso um processo de reestruturação do Universo Benfica, o qual poderá alterar de forma relevante a posição fiscal da Sociedade.

Assim, por uma questão de prudência, a Sociedade entendeu que o reconhecimento de impostos diferidos será efectuado apenas no momento em que considerem ultrapassadas as restrições acima referidas.

7. VOLUME DE EMPREGO

O número médio de pessoas ao serviço da Sociedade neste exercício foi de 92 (2004/2005 – 84, dos quais 46 atletas), dos quais 53 atletas.



10. ACTIVO IMOBILIZADO E RESPECTIVAS AMORTIZAÇÕES

valores em Euros

	SALDO EM 31.07.05	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	TRANSFERÊNCIAS E ABATES	SALDO EM 31.07.06
ACTIVO BRUTO					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Plantel de futebol	57.227.695	24.802.178	(4.601.606)	(5.848.245)	71.580.022
Adiantamentos por conta	-	1.450.000	-	-	1.450.000
	57.227.695	26.252.178	(4.601.606)	(5.848.245)	73.030.022
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Equipamento básico	123.198	27.859	-	49.560	200.617
Equipamento de transporte	524.421	-	(47.884)	-	476.537
Ferramentas e utensílios	38.778	15.998	-	-	54.776
Equipamento administrativo	370.814	24.171	-	(49.560)	345.425
Outras imobilizações corpóreas	1.212	-	-	-	1.212
Imobilizações em curso	7.834.665	10.193.475	-	-	18.028.140
	8.893.088	10.261.503	(47.884)	-	19.106.707

valores em Euros

	SALDO EM 31.07.05	REFORÇO	ALIENAÇÕES	TRANSF., ABATES E REGULARIZAÇÕES	SALDO EM 31.07.06
AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS					
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Plantel de futebol	22.696.895	10.601.509	(1.725.188)	(3.731.178)	27.842.038
	22.696.895	10.601.509	(1.725.188)	(3.731.178)	27.842.038
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Equipamento básico	83.703	43.601	-	-	127.304
Equipamento de transporte	264.327	44.896	(43.427)	-	265.796
Ferramentas e utensílios	30.539	3.830	-	-	34.369
Equipamento administrativo	220.782	43.274	-	-	264.056
Outras imobilizações corpóreas	1.212	-	-	-	1.212
	600.563	135.601	(43.427)	-	692.737

A 31 de Julho de 2006, a construção do novo Centro de Estádios e Formação permanece registada na rubrica de imobilizado em curso, dado que a sua utilização efectiva ocorreu em Agosto de 2006.

14. VALOR GLOBAL DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS EM CURSO IMPLANTADAS EM PROPRIEDADE ALHEIA

Os terrenos sitos no Seixal onde se encontra construído

o novo Centro de Estádio e Formação são propriedade do Sport Lisboa e Benfica, tendo a Sociedade celebrado com o Clube um contrato promessa compra e venda do direito de superfície dos referidos terrenos até Fevereiro de 2041.

15. BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Julho de 2006, a Sociedade mantém os seguintes bens em regime de locação financeira:

VIII. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



valores em Euros

	31.07.06		31.07.05
	CUSTOS	AMORTIZAÇÕES	LÍQUIDO
Equipamento de transporte	298.747	(88.913)	209.834
	298.747	(88.913)	209.834
			252.512

Os compromissos futuros assumidos com os fornecedores de bens em regime de locação financeira ascendiam ao montante de 199.698 Euros.

16 – FIRMA E SEDE DAS EMPRESAS DO GRUPO

As demonstrações financeiras da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD serão incluídas na consolidação de contas do Sport Lisboa e Benfica, que tem sede na Avenida General Norton de Matos, Estádio do Sport Lisboa e Benfica, 1500-313 Lisboa.

21 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO CIRCULANTE

valores em Euros

	SALDO EM 31.07.05	REFORÇO	REVERSÃO	SALDO EM 31.07.06
Dívidas de terceiros:				
Clientes, c/c	-	551	-	551
Clientes de cobrança duvidosa	1.492.146	103.828	-	1.595.974
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	2.513	-	-	2.513
Outros devedores	4.248.712	-	-	4.248.712
	5.743.371	104.379	-	5.847.750

23 – VALOR GLOBAL DAS DÍVIDAS DE COBRANÇA DUVIDOSA

Em 31 de Julho de 2006 existiam dívidas de clientes classificadas como de cobrança duvidosa no montante de 1.595.974 Euros, como clientes conta corrente no valor de 551 Euros, adiantamentos a fornecedores de imobilizado no montante de 2.513 Euros e dívidas de outros devedores no valor de 4.248.712 Euros, as quais se encontravam totalmente provisionadas.

25 – DÍVIDAS ACTIVAS E PASSIVAS RELATIVAS AO PESSOAL DA EMPRESA

À data do balanço, as remunerações a pagar ao pessoal correspondem a 1.856.903 Euros, as quais se referem essencialmente aos ordenados dos jogadores profissionais e técnicos de futebol do mês de Julho que são regularizados até ao dia 5 do mês seguinte.

As dívidas activas relativas ao pessoal da empresa ascendem ao montante de 43.748 Euros, as quais se referem essencialmente a adiantamentos ao pessoal.



30 – VALOR DAS DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS PRESTADAS PELA EMPRESA

As dívidas registadas no balanço a 31 de Julho de 2006 nas rubricas de dívidas a instituições de crédito (25.000.000 Euros) e de outros credores (5.000.000 Euros) em termos de médio e longo prazo e de empréstimos por obrigações não convertíveis (15.000.000 Euros) e dívidas a instituições de crédito (42.950.000 Euros) a curto prazo encontram-se cobertas por garantias reais prestadas pela Sociedade.

As referidas garantias encontram-se descritas na nota 32.

31 – RESPONSABILIDADE POR COMPROMISSOS FINANCEIROS

A aquisição dos direitos desportivos do atleta Alcides Eduardo não foi reconhecida no activo da Sociedade, uma vez que, à data de aquisição, foi cedido a um terceiro, pelo mesmo valor financeiro da aquisição dos direitos desportivos, o direito de opção exclusiva sobre esses direitos, a exercer futuramente. Este direito de opção exclusiva estabelece, ainda, compensações financeiras diversas, a receber pela Sociedade, durante o período de permanência do atleta ao seu serviço.

Existem potenciais compromissos relativos a pensões, para com alguns funcionários da Sociedade. Tais compromissos, que se afiguram irrelevantes em termos de impacto financeiro, não se encontram relevados contabilisticamente, uma vez que não estão disponíveis elementos suficientes para a sua mensurabilidade, nem existe certeza razoável sobre a sua exigibilidade.

Decorrentes dos contratos celebrados com os jogadores, existem compromissos financeiros assumidos relacionados com as performances desportivas, nomeadamente, vitória nas competições desportivas e número de jogos realizados.

32 – RESPONSABILIDADE DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

Em 5 de Agosto de 2003, foi celebrado com o Banco Espírito Santo um contrato de abertura de crédito para fazer

face à aquisição dos direitos desportivos do jogador Simão Sabrosa, encontrando-se garantido por uma livrança devidamente subscrita e avalizada entregue ao banco, bem como pelo penhor dos direitos desportivos dos jogadores Simão Sabrosa (100%) e Pedro Manuel (50%).

Em 1 de Agosto de 2003, foi celebrado com o Banco Comercial Português uma facilidade de crédito sob a forma de empréstimo para apoio de tesouraria, a qual foi garantida pela entrega de uma livrança devidamente subscrita e pela celebração de um contrato de cessão de créditos que tem por objecto a cedência parcial ao banco de créditos que a Sociedade tem sobre a Adidas Portugal – Artigos de Desporto SA, emergentes do contrato celebrado em 26 de Dezembro de 2002.

Em 24 de Junho de 2005, no âmbito da renegociação do contrato de financiamento da construção do novo estádio (*project finance*), a Sociedade constituiu como garantias aos bancos que participaram no sindicato bancário o primeiro penhor sobre todos os saldos a crédito da conta bancária nº. 561002530000, designada como Conta SAD, e sobre todos os créditos que detenha sobre o Sport Lisboa e Benfica emergentes do Contrato de Utilização do Novo Estádio. O saldo da conta bancária acima referida encontra-se libertado, podendo ser livremente movimentada desde que não se verifiquem incumprimentos.

Em 28 de Janeiro de 2003, a Sociedade em conjunto com o Sport Lisboa e Benfica e a Sport Lisboa e Benfica – Comercial – Gestão e Exploração da Marca Benfica, SA obtiveram um financiamento junto do Banco Bilbao Vizcaya Argentaria de Saragoça para regularizar a situação devedora do Clube ao Fisco referente aos exercícios de 1998 e 1999. O empréstimo, reflectido nas contas individuais do Clube, foi garantido pela celebração de um contrato de cessão de créditos que tem por objecto a cedência parcial ao banco de créditos que as Sociedades tem sobre a Adidas Portugal – Artigos de Desporto SA, emergentes do contrato celebrado em 26 de Dezembro de 2002.

Em 23 de Março de 2004, foi celebrado com o Banco Espírito Santo, o Banco Comercial Português, o BES Investimento e o Millennium BCP Investimento um contrato de abertura de crédito para apoio de tesouraria, o qual foi garantido

VIII. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



pela celebração de um contrato de cessão de créditos que tem por objecto a cedência parcial aos bancos de créditos que a Sociedade tem sobre a Olivedesportos, SA, emergentes do contrato celebrado em 23 de Maio de 2003.

Em 2 de Junho de 2006, foi celebrado com o Banco Espírito Santo, o Banco Comercial Português, o BES Investimento e o Millennium BCP Investimento um aditamento ao contrato de abertura de crédito para apoio de tesouraria celebrado em 23 de Março de 2004, com o objectivo de aumentar o montante máximo do empréstimo, tendo-se acrescido às garantias anteriormente referidas o segundo penhor sobre os créditos emergentes do contrato de exploração audiovisual celebrado com a Olivedesportos em 23 de Maio de 2003 referentes aos anos de 2012 e 2013, os quais já se encontravam penhorados no contrato celebrado a 14 de Janeiro de 2005 referente à regularização da dívida do Clube e da Benfica Estádio à Somague, o penhor sobre os créditos emergentes do contrato de patrocinador principal até à época 2009/2010 celebrado com a PT Comunicações em 11 de Maio de 2005, a promessa de penhor de créditos futuros emergentes de contratos de patrocinador principal para as épocas 2010/2011 e 2011/2012, o penhor sobre os direitos desportivos e federativos de um conjunto de atletas, os respectivos contratos de seguro desportivo referentes a acidentes pessoais e sobre os eventuais créditos emergentes de transferências dos direitos desportivos.

Em Março de 2004 a Sociedade realizou uma oferta pública de subscrição de um máximo de 3 milhões de obrigações de valor nominal de 5 euros cada. As obrigações “Benfica SAD 2004/2007” têm uma duração de três anos, vencendo juros semestral e postecipadamente à taxa fixa de 5% ao ano, sendo o seu reembolso efectuado ao valor nominal em 2 de Abril de 2007.

As obrigações constituem uma responsabilidade directa, incondicional e geral da Sociedade, respondendo integralmente pelo serviço da dívida as suas receitas e imobilizado, não existindo quaisquer cláusulas de subordinação do mesmo relativamente a outros débitos da Sociedade já

contraídos ou futuros.

As obrigações foram objecto de pedido de admissão à negociação ao Mercado de Cotações Oficiais da Euronext Lisbon, o qual foi deferido.

Em 17 de Dezembro de 2004, foi celebrado com o Banco Espírito Santo, o Banco Comercial Português, o BES Investimento e o BCP Investimento um contrato de abertura de crédito para apoio de tesouraria, o qual foi garantido pelo segundo penhor sobre todos os saldos a crédito da conta bancária nº. 561002530000, designada como Conta SAD, pelo segundo penhor sobre os créditos emergentes do contrato de exploração audiovisual celebrado com a Olivedesportos em 23 de Maio de 2003 que já se encontravam penhorados no contrato celebrado a 23 de Março de 2004 pelos mesmos bancos, pelo penhor sobre os direitos desportivos de um conjunto de jogadores e pelos respectivos contratos de seguro desportivo referente a acidentes pessoais.

Em 14 de Janeiro de 2005, no âmbito do acordo de regularização da dívida do Clube e da Benfica Estádio à Somague, a Sociedade prestou como garantias o direito ao recebimento das quantias emergentes do contrato de exploração audiovisual referentes às épocas 2011/2012 e 2012/2013, o penhor sobre os direitos desportivos de um conjunto de jogadores e os respectivos contratos de seguro desportivo referente a acidentes pessoais.

Em 2 de Junho de 2005, no âmbito da construção do Centro de Estágio e Formação, foi celebrado com o Banco Espírito Santo um financiamento intercalar sob a forma de abertura de crédito em conta corrente para apoio de tesouraria de curto prazo, o qual foi garantido com a entrega de uma livrança sem aval devidamente subscrita e respectivo acordo de preenchimento.

Em 9 de Setembro de 2005, o Banco Espírito Santo e o Banco Comercial Português prestaram garantias bancárias destinadas a garantir o pagamento do contrato de aquisição da



totalidade dos direitos desportivos do atleta Anderson Luís da Silva (Luisão), tendo sido apresentado como garantias uma livrança devidamente subscrita, bem como os direitos desportivos e federativos do referido atleta, os respectivos contratos de seguro desportivo referente a acidentes pessoais e os eventuais créditos emergentes da transferência dos referidos direitos desportivos.

Em 3 de Novembro de 2005, no âmbito da construção do Centro de Estágio e Formação, foi celebrado com o Banco Espírito Santo um segundo financiamento intercalar sob a forma de abertura de crédito em conta corrente para apoio de tesouraria de curto prazo, o qual foi garantido com a entrega de uma livrança sem aval devidamente subscrita e respectivo acordo de preenchimento.

34 – DESDOBRAMENTO DA CONTA DE PROVISÕES E EXPLICAÇÃO DOS MOVIMENTOS OCORRIDOS

valores em Euros

	SALDO EM 31.07.05	REFORÇO	UTILIZAÇÃO	SALDO EM 31.07.06
Outras provisões	1.800.000	1.291.943	(221.847)	2.870.096
	1.800.000	1.291.943	(221.847)	2.870.096

As provisões acima indicadas incluem valores para fazer face a processos judiciais em curso, relativamente aos quais a Administração considera que o risco a que a Sociedade se encontra exposta está adequadamente coberto e refletido nas demonstrações financeiras.

36 – CAPITAL SOCIAL – ACÇÕES E VALOR NOMINAL

O capital social equivale a 75.000.005 Euros, sendo representado por 15.000.001 acções normativas e escriturais de valor nominal de 5 Euros cada, sendo 6.000.000 acções da classe A e 9.000.001 da classe B.

As acções de classe A possuem privilégios consignados na lei e nos estatutos da Sociedade, tendo sido subscritas

directamente pelo Sport Lisboa e Benfica e mantém a sua categoria enquanto a titularidade pertencer ao Clube.

As acções da classe B correspondem a acções ordinárias sem direitos especiais.

37 – PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL SUBSCRITO DE CADA UMA DAS PESSOAS COLECTIVAS QUE NELE DETENHAM PELO MENOS 20%

Em 31 de Julho de 2006, o único accionista que detém uma participação directa no capital da sociedade superior a 20%, é o Sport Lisboa e Benfica (Clube), que mantém uma participação directa de 40% e indirecta (via SGPS) de 10,20%.

VIII. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



40 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAL PRÓPRIO

valores em Euros

	SALDO EM 31.07.05	AUMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	SALDO EM 31.07.06
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital social	75.000.005	-	-	75.000.005
Prémios de emissão de ações	121.580	-	-	121.580
Resultados transitados	(56.339.416)	-	(5.834.995)	(62.174.411)
Resultado líquido	(5.834.995)	(1.220.924)	5.834.995	(1.220.924)
	12.947.174	(1.220.924)	-	11.726.250

43 – REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS

No exercício corrente, as remunerações pagas aos Órgãos Sociais, nomeadamente a elementos do Conselho de Administração, ascenderam a 139.372 Euros.

44 – REPARTIÇÃO DO VALOR LÍQUIDO DAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

O valor líquido das prestações de serviços distribui-se como segue:

valores em Euros

	2005/2006	2004/2005
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS		
Receitas de jogos	11.687.937	8.008.047
Transmissões televisivas	7.625.000	8.796.132
Patrocínios	8.132.840	8.353.083
Cessão de exploração do estádio – quotas sócios	6.542.049	5.790.114
Cativos	2.482.822	1.988.124
Cedência de atletas	1.471.521	166.396
Receitas competições FPF	349.321	857.085
Cachet's	250.000	150.000
Outras	102.671	84.566
	38.644.161	34.193.547

45 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

valores em Euros

	2005/2006	2004/2005
CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS		
Juros suportados	4.184.062	3.377.581
Diferenças de câmbio desfavoráveis	2.216	14.852
Outros custos e perdas financeiras	900.553	727.642
Resultados financeiros	(5.041.071)	(4.102.291)
	45.760	17.784



valores em Euros

	2005/2006	2004/2005
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
Juros obtidos	17.201	9.262
Diferenças de câmbio favoráveis	27.365	6.677
Outros proveitos e ganhos financeiros	1.194	1.845
	45.760	17.784

46 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

valores em Euros

	2005/2006	2004/2005
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS		
Dívidas incobráveis	388.655	-
Perdas em imobilizações	2.377.277	1.110.878
Multas e penalidades	101.986	217.108
Correcções relativas a exercícios anteriores	627.813	812.774
Outros custos e perdas extraordinários	114.639	109.583
Resultados extraordinários	7.832.273	10.185.388
	11.442.643	12.435.731

valores em Euros

	2005/2006	2004/2005
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS		
Ganhos em imobilizações	7.211.337	8.858.056
Benefícios de penalidades contratuais	8.523	12.962
Reduções de provisões	-	2.237.134
Correcções relativas a exercícios anteriores	524.911	577.840
Outros proveitos e ganhos extraordinários	3.697.872	749.739
	11.442.643	12.435.731

48 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Decorrentes dos contratos celebrados com diversas entidades, existem compromissos assumidos para com a Sociedade relacionados com réditos futuros no montante aproximado de 112,8 milhões de Euros, os quais não se encontram relevados no balanço à data de 31 de Julho de 2006.

Existem compromissos assumidos pela Sociedade no montante de aproximadamente 41,5 milhões de Euros decorren-

tes do contrato celebrado com a Benfica Estádio referente à utilização do novo estádio até Fevereiro de 2041, correspondendo a 1,2 milhões de Euros por época.

O Sport Lisboa e Benfica celebrou com a Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD um contrato promessa compra e venda do direito de superfície dos terrenos sitos no Seixal, onde foi construído o novo Centro de Estágio e Formação, tendo a Sociedade assumido o compromisso de pagar um montante global de 5.848.000 Euros, os quais à data de

VIII. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



31 de Julho de 2006 correspondem a 5.630.400 Euros, não estando os mesmos relevados no balanço a essa data.

No âmbito de uma acção interposta pelo Dr. João Vale e Azevedo, este pediu o reconhecimento de uma dívida da Sociedade no valor de 6.920.179 Euros, acrescido dos respectivos juros à taxa legal. A Sociedade contestou aquela pretensão, e na mesma acção reclamou, em reconvenção, a quantia de 27.981.123 Euros, também acrescida de juros. Decorridas várias fases processuais, a acção encontra-se a aguardar a continuação da audiência preliminar.

Atendendo aos pressupostos e antecedentes da acção judicial, às expectativas dadas pelo advogado que patrocina a Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD e às demais circunstâncias do caso, é convicção da Administração que não resultarão da acção judicial quaisquer contigências ou responsabilidades para a Sociedade.

Em Junho de 2006, foram celebrados contratos *swap* de taxa de juro com o Banco Espírito Santo e o Banco Comercial Português com o objectivo de procederem à cobertura de risco da taxa de juro para 50% da totalidade do empréstimo acordado no aditamento celebrado em 2 de Junho de 2006. Os termos e condições dos contratos estabelecem a fixação da taxa de juro em 3,98%, o prazo de vencimento em 2 de Janeiro de 2012 e a redução do montante de cobertura de acordo com o plano de reembolso de capital e as circunstâncias de reembolso antecipado contratualmente estipuladas.

As demonstrações financeiras da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD incluem uma dívida para com a Euroárea – Sociedade Imobiliária, SA no montante de 6.000.000 Euros, anteriormente registada nas demonstrações financeiras do Sport Lisboa e Benfica resultante dos acordos firmados em exercícios anteriores no âmbito do contrato promessa compra e venda dos terrenos da Urbanização Sul.

Na sequência dos acordos firmados, a referida dívida poderia vir a ser substancialmente reduzida, mediante a observação de um determinado conjunto de condições, que,

sumariamente, envolviam o compromisso de construção do Centro de Estágios do Seixal no prazo máximo de 18 meses, nos termos já decididos pelo Clube, a revogação da promessa de doação de lotes de terreno da Quinta da Trindade e a alteração de diversos alvarás de loteamento.

A assunção por parte da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD da dívida mencionada, decorreu do acordo entre as partes, fundamentado pelas seguintes razões:

- A construção do Centro de Estágio do Seixal foi da responsabilidade da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD;
- A Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD é interveniente nos contratos firmados entre o Clube e a Euroárea como garante do cumprimento dos mesmos;
- O Sport Lisboa e Benfica não tem condições financeiras para o cumprimento das referidas obrigações.

Nesta data, e por via dos acordos com a Euroárea, existem ainda dívidas formalmente exigíveis que não estão relevadas contabilisticamente à data de 31 de Julho de 2006, uma vez que se encontram em curso negociações entre as partes no sentido de as mesmas não virem a ser exigíveis. A Administração é da opinião de que existem condições que permitem assegurar o desfecho positivo das referidas negociações.

49 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em Agosto de 2006, a Sociedade celebrou com o Portsmouth City Football Club um acordo para a venda futura de direitos desportivos do atleta Manuel Henrique Tavares Fernandes, encontrando-se o referido jogador emprestado ao Portsmouth até ao momento de efectivação do acordo. As potenciais mais-valias que virão a ser geradas serão registadas no exercício de 2006/2007.

Em Setembro de 2006, foi inaugurado o Caixa Futebol Campus em simultâneo com a assinatura do contrato de *namig* celebrado com a Caixa Geral de Depósitos para os próximos 10 anos.

IX. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA



valores em Euros

	2005/2006		2004/2005	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:				
Recebimentos de clientes	41.131.483		28.555.750	
Pagamentos a fornecedores	(10.674.709)		(12.223.720)	
Pagamentos ao pessoal	(32.296.916)		(23.242.205)	
FLUXOS GERADOS PELAS OPERAÇÕES	(1.840.142)		(6.910.175)	
Pagamentos/recebimentos de imposto sobre o rendimento	224.248		(94.275)	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(611.905)		(412.258)	
FLUXOS GERADOS ANTES DAS RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS	(2.227.799)		(7.416.708)	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	24.721		10.778	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(258.363)		(137.728)	
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		(2.461.441)		(7.543.658)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Imobilizações corpóreas	23.250		-	
Imobilizações incorpóreas	8.529.536		19.650.000	
Juros e proveitos	13.760		7.410	
	8.566.546		19.657.410	
Pagamentos respeitantes a:				
Imobilizações corpóreas	(5.137.102)		(3.517.706)	
Imobilizações incorpóreas	(15.169.934)		(10.840.858)	
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	(20.307.036)	(11.740.490)	(14.358.564)	5.298.846
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	38.818.529		28.001.964	
	38.818.529		28.001.964	
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	(24.501.964)		(14.466.018)	
Empréstimos concedidos a empresas do Grupo	(2.285.954)		(4.389.982)	
Juros e custos similares	(4.744.385)		(3.193.554)	
Amortizações de contratos de locação financeira	(55.291)		(65.447)	
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	(31.587.594)	7.230.935	(22.115.001)	5.886.963
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(6.970.996)		3.642.151
Caixa e seus equivalentes no início do período		7.153.428		3.511.277
Caixa e seus equivalentes no fim do período		182.432		7.153.428

X. ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA



2 – MAPA DISCRIMINATIVO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

	2005/2006	2004/2005
Numerário	2.342	7.767
Depósitos bancários imediatamente realizáveis	180.090	6.810.179
Disponibilidades constantes no balanço	-	335.482
	182.432	7.153.428

XI. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11.º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria

Introdução

- 1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Julho de 2006, da **Sport Lisboa e Benfica – Futebol, S.A.D.**, as quais compreendem: o Balanço em 31 de Julho de 2006 (que evidencia um total de 163.586.463 Euros e um total de capital próprio de 11.726.250 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.220.924 Euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

Responsabilidades

- 2 É da responsabilidade da Administração da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, S.A.D.
 - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa;
 - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
 - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
 - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
 - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados; e
 - f) a informação financeira prospectiva, que seja elaborada e apresentada com base em pressupostos e critérios adequados e coerentes e suportada por um sistema de informação apropriado.
- 3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

- 4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., uma firma portuguesa membro da KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

KPMG & Associados - SROC, S.A.
Capital Social: 511.700 Euros
Pessoa Colectiva N.º PT 502 161 078
Inscrito na O.R.C.C. N.º 189
Inscrito na C.M.V.M. N.º 9093

Matriculada na
Conservatória do registo
Comercial de Lisboa sob o
n.º 715, fls. 178 do Livro C -
2/3

XI. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA



- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
 - a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
- 5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
- 6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

- 7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Sport Lisboa e Benfica – Futebol, S.A.D.** em 31 de Julho de 2006, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Ênfase

- 8 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, chamamos a atenção para a situação seguinte:
- 8.1 Em 31 de Julho de 2006, encontra-se perdida mais de metade do capital social, pelo que cumpre alertar para os efeitos decorrentes do disposto pelo n.º 3 do art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais. Por outro lado, as demonstrações financeiras têm vindo a ser preparadas com base na continuidade das operações, a qual depende do suporte financeiro dos accionistas, do sucesso futuro das operações, e da capacidade de obtenção de recursos financeiros externos, não incluindo qualquer ajustamento caso se venha a constatar que esta base não foi a apropriada.

Lisboa, 9 de Outubro 2006

KPMG & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. (n.º 189)
representada por
João Albino Cordeiro Augusto (ROC n.º 632)

XII. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO



**KPMG & Associados - Sociedade de Revisores
Oficiais de Contas, S.A.**
Edifício Monumental
Av. Praia da Vitória, 71 - A, 11º
1069-006 Lisboa
Portugal

Telefone: +351 210 110 000
Fax: +351 210 110 121
Internet: www.kpmg.pt

Sport Lisboa e Benfica - Futebol, S.A.D.

Relatório e Parecer do Fiscal Único Exercício findo em 31 de Julho de 2006

Exmos. Senhores Accionistas,

Em conformidade com o disposto na alínea g) do número 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos, na qualidade de Fiscal Único da **Sport Lisboa e Benfica - Futebol, S.A.D.**, apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como Parecer sobre o relatório de gestão, contas e proposta, apresentadas pelo Conselho de Administração da sociedade, relativamente ao exercício findo em 31 de Julho de 2006.

Através de contactos estabelecidos com a Administração, bem como de esclarecimentos e de diversa informação recolhida junto dos serviços competentes, informamo-nos acerca da situação da Empresa e da sua evolução no período.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida ao longo do exercício, efectuando as análises julgadas convenientes.

Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adoptados. Após o encerramento das contas apreciamos o Relatório de Gestão elaborado pelo Conselho de Administração, que traduz apropriadamente a actividade desenvolvida no período e a evolução previsível dos negócios da sociedade, bem como as demonstrações financeiras apresentadas, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas e funções, o Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados e a Demonstração dos Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de Julho de 2006.

Verificámos a observância da Lei e dos estatutos da sociedade.

Procedemos aos trabalhos de revisão legal de contas da sociedade, a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas, bem como o Relatório Anual Sobre a Fiscalização Efectuada, decorrentes do exame realizado, sendo o conteúdo aqui dado como integralmente reproduzido.

Em resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no parágrafo anterior, somos de Parecer que a Assembleia Geral Anual da Sociedade aprove:

- a) O Relatório de Gestão e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Julho de 2006;
- b) A proposta de aplicação dos resultados contida no Relatório de Gestão.

Nesta oportunidade manifestamos ao Conselho de Administração, Directores e demais pessoal da Empresa com quem tivemos oportunidade de contactar o nosso apreço por toda a colaboração recebida e a eficiência com que exerceu as suas funções.

Lisboa, 9 de Outubro de 2006

KPMG & Associados - SROC, S.A. (nº 189)

Representada por

João Albino Cordeiro Augusto (ROC nº 632)

KPMG & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., uma firma portuguesa membro da KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

KPMG & Associados - SROC, S.A.
Capital Social: 511.700 Euros
Pessoa Colectiva Nº PT 502 161 078
Inscrito na O.R.O.C. Nº 189
Inscrito na C.M.V.M. Nº 9098

Matriculada na
Conservatória do registo
Comercial de Lisboa sob o
nº 715, fls. 178 do Livro C -
2/3

XIII. INFORMAÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL

Informação sobre a participação dos membros do Conselho de Administração e do Fiscal Único no capital da sociedade (CSC Artº 447, nº 5)

	ACÇÕES ADQUIRIDAS	ACÇÕES SUBSCRITAS	TOTAL
MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO			
Luís Filipe Ferreira Vieira	840.000	10.000	850.000
Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha	-	500	500

Fiscal único – sem movimentos

Lista dos accionistas titulares de pelo menos 10% do capital (CSC Artº 448, nº 4)

	ACÇÕES	% CAPITAL
Sport Lisboa e Benfica	6.000.000	40,00%
Manuel Lino Rodrigues Vilarinho	1.840.000	12,27%
Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA	1.529.511	10,20%

Participações qualificadas (CMVM Artº 20)

	ACÇÕES	% CAPITAL
Sport Lisboa e Benfica	6.000.000	40,00%
Sport Lisboa e Benfica, SGPS, SA	1.529.511	10,20%
Luís Filipe Ferreira Vieira	850.000	5,67%
Rui Manuel Frazão Henriques da Cunha	500	-
	8.380.011	55,87%

